

EDITORIAL:

Os entrelaçamentos da pesquisa em rede

Nadja Naira Aguiar Ribeiro (UFAL)

nnaguiar@gmail.com

Marinaide de Queiroz Freitas (UFAL)

naide12@hotmail.com

Todo escrito, pela exigência do endereçamento, confere materialidade a algo que ressoa do(s) diálogo(s) e do(s) encontro(s) – desdobrando-se e ancorando-se na instância da letra. E assim, a escrita, pelo seu estatuto simbólico, lança-nos sempre nessa seara *inventiva* – de quase reinvenção das palavras – para produzir as torções necessárias no campo do saber.

Este número da **Revista Debates em Educação (PPGE/UFAL)**, organizado por pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), componentes do Projeto **EDUCAÇÃO CONTINUADA, CURRÍCULO E PRÁTICAS CULTURAIS**, aprovado na chamada pública de 06/2011 pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – **casadinho/PROCAD – CNPQ/ CAPES**, contemplará 8 artigos sobre as diferentes temáticas que se constitui como eixo estruturante das demais ações estabelecidas no projeto supracitado. Tais artigos expõem inclusive a complexidade de compreender o campo da Educação a partir dos grupos sociais subalternizados.

Daí os enlaces de interesses acadêmicos e epistemológicos, de cujos nós enreda-se o tecido do intricado *fazer pedagógico* nas suas diversas dimensões. Além disso, impôs-se o compromisso de estudar e aprofundar reflexões entre determinados temas específicos em Educação. As interfaces e interlocuções entre esses campos surgem

Debates em Educação

como necessidade para a produção de novos conhecimentos em cada um deles, bem como levantar outras questões a partir do que já foi desenvolvido ao longo da trajetória de cada autor. Assim, esta publicação é a conquista de uma de nossas metas estabelecidas no Projeto acima referido – vinculado ao PROCAD.

Vale ainda dizer que os autores têm como pontos de laço entre seus textos, cujas temáticas parecem tão diversas, a inquietação de provocar outro modo de compreender o processo educativo – com as demandas que aí se inscrevem –, sobretudo os sujeitos que nele estão implicados. Mais ainda: os autores têm em comum o reconhecimento de que as práticas sociais, políticas e pedagógicas, amalgamadas por múltiplas (pre) **tensões**, operam sob as marcas da incompletude – condição paradigmática para o novo e para as diferenças.

Desse modo, é pela via do Currículo, da Educação Continuada e das Práticas Culturais que convidamos os leitores para uma roda(da) de conversa, **admirando** a rede que nos embala e nos anima a percorrer os inauditos caminhos da Educação.

As autoras **Jalmiris Regina Simão (FFP/UERJ)** e **Inês Barbosa de Oliveira (UERJ)**, cujo artigo intitula-se *A impossibilidade de emudecer o gesto e silenciar o corpo na Educação de Jovens e Adultos*, apresentam as reflexões que vêm empreendendo em pesquisa ainda não concluída. Essa pesquisa tem por objetivo estudar experiências educativas de corporeidade e dança, sem a dicotomia corpo-mente, que favoreçam a saída das carteiras escolares e do aprisionamento que elas representam para os indivíduos, prejudicando as possibilidades de experimentação de ações que propiciem uma formação ampla desses sujeitos como partícipes de um projeto de emancipação social. Pretendem encontrar nessas experiências elementos de superação dos traços de uma educação formalista, oferecida como compensatória, na qual a linguagem corporal dos sujeitos é emudecida, numa cultura de repressão ao movimento e tentativa de adestramento das emoções.

No artigo *Educação continuada, qualidade e diversidade: um olhar complexo sobre aprendentes Jovens e Adultos*, as autoras **Andréia Cristina da Silva Soares (UERJ)**, **Jane Paiva (UERJ)** e **Luciana Bandeira Barcelos (UERJ)** mostram que assumir a compreensão

Debates em Educação

de Educação Continuada viabiliza um olhar investigativo e acolhedor para jovens e adultos os mais diversos. Para elas, essa perspectiva da Educação Continuada é a dimensão reveladora de ações e atos de aprendizagem resultantes de **práticas culturais** de sujeitos **no** e **com** o mundo, por meio das quais jovens e adultos se educam ao longo da vida.

O artigo *Modos de ensinar: o drama e a trama das tentativas de diálogo numa sala de aula de EJA*, de autoria de **Deiseane Louise Santos Oliveira (SE/SE)** e **Nadja Naira Aguiar Ribeiro (UFAL)**, traz uma reflexão sobre os modos de ensinar de uma professora de Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisando, por meio de temáticas trabalhadas acerca da diversidade cultural, o drama e a trama enredados em sua exposição didática. Nas observações realizadas foi possível perceber o travamento à voz do aluno. Ao tornar a voz do aluno impronunciável, a professora, além de suspender o diálogo na sala de aula, impediu a contrapalavra. Essa atitude de interdição à fala do outro – colocando-o na condição de subalternizado – é um modo de ensinar que barra as discordâncias e conflitos.

No artigo *Campanha de Pé no chão também se aprende a ler: a influência da teoria freireana nas práticas curriculares*, as autoras **Fernanda Mayara Sales de Aquino (UFRN)** e **Rosa Aparecida Pinheiro (UFRN)** têm por objetivo discutir práticas educativas, orientadas pela teoria freireana na Campanha *De Pé no Chão Também Se Aprende a Ler*, realizada na cidade do Natal/RN, na década de 1960, enfatizando a dialogicidade de saberes. Entendem, assim, que as proposições vivenciadas à época ainda constituem-se como possibilidades à prática de uma educação que considere a dimensão política e cultural dos educandos.

O artigo de **Denise Maria de Carvalho Lopes (UFRN)** e **Elaine Luciana Silva Sobral (SMEB/CM/RN)**, nomeado de *Educação Infantil e Currículo: políticas e práticas*, tem por objetivo discutir os modos como os principais documentos das políticas nacionais vêm abordando as especificidades curriculares para a educação infantil. A partir das reflexões realizadas ao longo de suas pesquisas, compreendem que os estudos no campo científico, aliados às reivindicações dos movimentos sociais, vêm se

Debates em Educação

constituindo, historicamente, como fundamento ou força propulsora para a construção do discurso legal e elaboração de documentos oficiais que perspectivam nortear as práticas. Apesar da relevância dessas elaborações teóricas, políticas e metodológicas para as orientações do trabalho nas instituições de Educação Infantil, suas análises revelam que as significações oficializadas como instrumentos/fundamentos para a construção de propostas e práticas pedagógicas de instituições e profissionais que atuam, concreta e cotidianamente com as crianças, carecem, ainda, de precisão e objetivação.

No artigo *As práticas culturais na Escola Francisca Leonísia: crenças veladas no currículo da EJA no MST*, as autoras **Divoene Pereira Cruz (UFRN)** e **Rosa Aparecida Pinheiro (UFRN)** procuraram compreender, através de uma pesquisa qualitativa, o sentido das práticas religiosas, enquanto crenças veladas nos referenciais curriculares da EJA e nas vozes dos professores assentados, que se revela implicado com uma rede de significados que compõe o espaço educativo da Escola Francisca Leonísia.

O artigo *Sobre Educação, narrativas e ecologia de saberes*, da autoria de **Luiz Rufino (UERJ)** e **Mailsa Passos (UERJ)**, nos convida a refletir sobre as inúmeras narrativas que circulam no cotidiano reafirmando a aposta na educação como elemento chave para a superação das desigualdades, sem considerar que a perspectiva da igualdade horizontaliza-se a das diferenças. Essa reflexão ajuda-nos a compreender que cometemos equívocos históricos, podendo inclusive manter relações de injustiças sociais, quando deixamos de reconhecer a legitimidade do outro ou quando o classificamos como inferior. Ao desqualificar os sujeitos em seus saberes e práticas, ao fixá-los no lugar da subalternidade, da ignorância, do não-saber, impregnamos nosso olhar sobre o outro a partir de lógicas hierarquizantes.

O último artigo *Formação docente e ensino superior: experiências e cenários*, **Rosália de Fátima e Silva (UFRN)** e **Vivianne de Souza (IFRN)** discutem a importância das experiências formativas para a ação do docente universitário e para a constituição de saberes que alicerçam o desenvolvimento da docência. As autoras partem do pressuposto de que ser um docente no ensino superior implica em um conjunto de

Debates em Educação

experiências formativas que são independentes de processos institucionalizados. Para elas, refletir sobre os sentidos atribuídos à prática docente remete às subjetividades, às incertezas, às emergências, aos saberes, dentre tantos elementos que envolvem a ação docente.

Ao finalizar esta breve apresentação, salientamos que, embora cada texto salvasse as necessárias e pertinentes distinções epistêmicas, eles não deixam de revelar interseções em suas reflexões teóricas e tramaturas epistemológicas, cujas matrizes não negligenciam uma visão crítica acerca do processo educativo. Desejamos que a leitura desses artigos seja provocativa, ampliando os debates e inspirando um outro modo de pensar a Educação.

Boa leitura a todos(as)!